



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relações de gênero no contexto dos mercados agroecológicos – as mulheres da agroecologia do Rio Grande do Sul
Autor	JÚLIA MENIN
Orientador	SERGIO SCHNEIDER

Relações de gênero no contexto dos mercados agroecológicos – as mulheres da agroecologia do Rio Grande do Sul

Júlia Menin

Orientador: Sergio Schneider

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A busca pela produção de alimentos mais saudáveis, produzidos a partir dos princípios da sustentabilidade, assim como a superação das desigualdades de gênero são dois temas de grande interesse tanto entre os estudiosos como entre os agentes políticos, sejam eles gestores públicos ou membros de entidades de representação de classe. O tema central desta pesquisa constitui-se, portanto, em estudar a relação entre gênero e agroecologia, sendo assim, o objetivo é analisar se há mudanças no papel exercido pelas mulheres na comercialização da produção agroecológica. Estudos demonstram que os agricultores que optam pela produção agroalimentar em bases agroecológicas passam a se orientar por novos valores e perspectivas éticas (Radomsky, 2010), e segundo Henn (2010) as mulheres participam ativamente da construção dos mercados agroecológicos, uma vez que passam a participar de diversas formas de capacitação e lutas sociais. Não obstante, ainda é pouco estudada a relação entre a opção por uma prática agroecológica e suas implicações sobre o controle e o acesso aos mercados e aos consumidores por parte das mulheres. Nossa hipótese é que a agroecologia gera mudanças nas relações de gênero e amplia os espaços das mulheres, inclusive no acesso e controle dos mercados.

Até o momento, realizou-se um detalhado estudo bibliográfico acerca dos temas relacionados a novos mercados e as questões de gênero no meio rural, esta fase de revisão do estado da arte ainda está incompleta. Mas, foi dado início também a um estudo prospectivo na cidade de Porto Alegre mediante visitas e observações realizadas na Feira de Agroecologia do Bairro Bom Fim, com o objetivo de coletar informações através de entrevistas com feirantes e acesso a dados cadastrais. A escolha da Feira do Bom Fim justifica-se pela reputação da feira na cidade e por estar estabelecida há muitos anos, tendo seu início no ano de 1989, na Avenida José Bonifácio no bairro Bom Fim. Esta feira possui a participação de diversos produtores tanto de Porto Alegre, principalmente da Zona Sul, quanto de cidades vizinhas, abrangendo até municípios com 200 quilômetros de distância da capital. Além dos dados bibliográficos e coleta de dados empíricos preliminares, também procedemos a uma consulta aos dados do Censo Agropecuário de 2006 e ao Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, o que possibilitou mapear e conhecer o perfil da agricultura orgânica brasileira.

No que se refere aos resultados, é possível indicar que na fase de revisão bibliográfica da pesquisa foram encontradas referências de pesquisas relacionadas ao tema de mulheres e novos mercados agroecológicos. As análises apontam diferenças, ainda que “sutis”, nas relações de gênero. O acesso à feira e as vendas resultaram na maior participação de muitas mulheres, indicando que há um alinhamento entre o projeto societário da agroecologia e a importância das feiras-livres como espaços de trocas constantes entre agricultores familiares e consumidores. Nas observações feitas na Feira do Bom Fim verificou-se a participação de mulheres na comercialização dos alimentos, sendo que em muitas barracas a participação feminina é predominante. As próprias feirantes relataram a maior participação feminina em reuniões, que antes apenas contavam com presenças masculinas, e também destacaram a importância da feira em suas vidas no que se refere ao contato e a troca constante com os consumidores. Neste sentido, ainda que preliminarmente, é possível afirmar que as relações de poder e gênero estão sendo alteradas nas feiras agroecológicas.